

DÍVIDA PÚBLICA

Contas públicas Empresas estatais registraram superávit primário recorde nos primeiros seis meses do ano

Estados economizam em ano eleitoral

Ribamar Oliveira

De Brasília

O setor público brasileiro cumpriu com uma folga de R\$ 3,9 bilhões a meta de superávit primário para o primeiro semestre deste ano, acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O superávit atingiu R\$ 28,9 bilhões para uma meta de R\$ 25 bilhões. Em junho, o saldo primário foi de R\$ 5,399 bilhões, o melhor resultado para esse mês desde 1991.

A boa surpresa, no mês passado, ficou por conta das empresas esta-

tais estaduais e dos Municípios, que registraram superávit primário recorde, de R\$ 657 milhões e R\$ 507 milhões, respectivamente. Nos primeiros seis meses deste ano, Estados e Municípios colocaram por terra uma velha tradição política brasileira de descontrole de gastos em ano eleitoral.

De janeiro a junho, os governadores e prefeitos economizaram praticamente a mesma coisa que em igual período do ano passado — 1,14% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano — contra 1,17% do PIB em 2001. “O que há de inusita-

do é a melhoria das contas em ano eleitoral e isso é muito positivo”, disse o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. “Foi o melhor resultado primário para o mês de junho e o melhor resultado das empresas estatais estaduais e dos Municípios”.

Os bons números resultam, segundo Lopes, dos contratos de renegociação das dívidas firmados pelos Estados e Municípios com a União. “Eles têm que honrar esses compromissos assumidos e produzir superávits”, disse.

Embora tenham registrado um

superávit primário de R\$ 2,028 bilhões em junho, as estatais federais ainda estão com um resultado fiscal bem inferior ao que estava previsto. De janeiro a junho, elas acumulam um déficit de R\$ 1,432 bilhão.

O superávit primário do setor público no primeiro semestre foi inferior ao que foi obtido em igual período do ano passado. O resultado positivo foi de R\$ 28,9 bilhões, o que equivale a 4,71% do PIB, contra R\$ 30,417 bilhões em igual período de 2001, que equivalia a 5,36% do PIB.

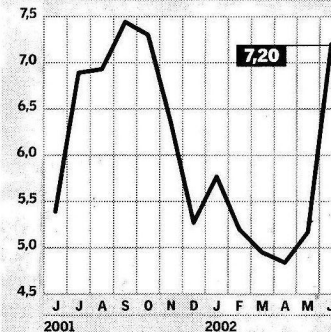
O setor público pagou, em junho, R\$ 7,011 bilhões em juros de suas dí-

vidas. O resultado nominal das contas públicas foi deficitário em R\$ 1,612 bilhão. No acumulado de 12 meses, o déficit nominal ficou em R\$ 51,994 bilhões, ou 4,27% do PIB.

Altamir Lopes disse que o Banco Central trabalha com a hipótese de que o déficit nominal do setor público este ano ficará em 3,7% do PIB. Essa queda será possível, segundo ele, por causa da redução da taxa de juros decretada recentemente pelo BC e por causa da melhoria do superávit primário, cuja meta foi elevada de 3,5% do PIB para 3,75% do PIB.

Déficit público

Nominal — em % PIB*



Fonte: Banco Central e Valor Pesquisa Econômica
* Em 12 meses, com desvalorização cambial